

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Cultura e resistência em política educacional: as ocupações dos Institutos Federais no estado do Rio de Janeiro

Gabriela de Oliveira Delgado, Giovane do Nascimento, Renata Maldonado da Silva

O tema da presente pesquisa trata das ocupações estudantis dos Institutos Federais, que compõe a rede federal de educação, por ocasião das mudanças nas políticas educacionais realizadas pelo governo Michel Temer. Parte-se do entendimento que o impeachment da presidenta Dilma Rousseff resulta da crise do projeto neodesenvolvimentista levado a cabo pelos governos do Partido dos Trabalhadores, representando um avanço da perspectiva neoliberal/monetarista, e, por conseguinte, das contrarreformas ou reformas antipopulares. Com impacto direto no campo educacional, as primeiras medidas tomadas após o impeachment foram a PEC do teto dos gastos, que limitará os investimentos públicos em políticas sociais por vinte anos e a reforma do ensino médio que altera, principalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/1996 e o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) Lei nº 11494/2007. Estas medidas geraram imediata insatisfação por parte da sociedade civil, que se manifestou por meio de moções de repúdio, atos, passeatas, greves e ocupações. As ocupações aparecem como especialmente interessantes por proporcionar uma imersão duradoura em uma vivência política que inclui aspectos teóricos e práticos. Deste modo, este trabalho tem como objetivo observar se as ocupações dos Institutos Federais no estado do Rio de Janeiro se constituíram em espaços culturais contra-hegemônicos capazes de promover o que Gramsci denomina *catarse* e de indicar o caminho a ser trilhado na busca por uma educação emancipatória. Para compreender as mudanças propostas para a política educacional pelo governo Temer é importante, por um lado, entender quais setores tem maior capacidade de influir no governo e os interesses de tais setores; e, por outro lado, como setores das classes subalternas se organizaram para resistir às contrarreformas, como se posicionam na disputa pela elaboração de consensos, o que propõe como alternativa e como constroem tais proposições. A metodologia possui um caráter qualitativo, engloba pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com estudantes e análise de conteúdo de páginas em redes sociais na internet criadas e mantidas pelos próprios ocupantes.

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Ocupações Estudantis, Neoliberalismo.

Instituição de fomento: FAPERJ